

Redução deve afetar plano de combate à Aids

ANTÔNIO CARLOS SILVA

BRASÍLIA — A redução de US\$ 14 bilhões para US\$ 9 bilhões no orçamento do Ministério da Saúde para este ano atingirá os programas de saúde desenvolvidos pelo governo, principalmente o de combate a Aids no Brasil. O corte poderá prejudicar o acordo firmado, em novembro, entre o Banco Mundial (Bird) e o governo, que prevê a aplicação de US\$ 150 milhões para o programa de prevenção e combate da Aids no País. Pelo acordo, o Bird destinaria US\$ 60 milhões para o programa, ficando o Brasil encarregado de aplicar outros US\$ 90 milhões.

"Com o corte, a contrapartida do Brasil será menor e, conseqüentemente, a parte do Bird também sofrerá redução", disse Lair Guerra de Macedo, coordenadora do Programa Nacional de Combate e Prevenção à Aids, do Ministério da Saúde. A pedido do ministro da Saúde, Henrique Santillo, Lair passou o dia de ontem contabilizando o montante de recursos que seria, inicialmente, destinado para o programa de prevenção ao HIV. O ministro quer um relatório sobre os prejuízos que o corte no orçamento trará ao programa da Aids, para apresentá-lo ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e ao presidente Itamar Franco. Santillo já disse que todos os programas de saúde serão prejudicados com o corte.

Lair convocou para hoje uma entrevista para apresentar os danos que o corte proporcionará ao programa da Aids. De acordo com um dos seus assessores, ela vai advertir que, com o corte, o governo vai reduzir a contrapartida em menos de US\$ 50 milhões, e, com isso, os recursos do Bird poderão não chegar a US\$ 20 milhões.